rodas de saberes e formação: uma inspiração afro-brasileira para a educação

knowledge circles and instructing: an afro-brazilian inspiration for education

Rita de Cássia Dias Pereira de Jesus
Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas
Programa de Pós-Graduação em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas
Programa Interdisciplinar de Extensão Cultura e Negritude
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Salvador, BA
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-2223-0945

Cláudio Orlando Costa do Nascimento
Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Salvador, BA
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-7443-8783
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.14218257

Resumo: Este trabalho parte do princípio de que os sonhos têm sujeitos e contextos, dimensões geo-históricas, temporais e relacionais. Sonha-se e vive-se em movimento espiralar, no qual presente-passado-futuro-ancestral, intenção-gesto-movimento, em tudo se comunicam. Essa descrição nos remete a uma trama complexa vivenciada como indissociável no ensino-pesquisa-extensão universitários, constituído por meio de um dispositivo que denominamos de *Rodas de Saberes e Formação* (RSF), como política de Currículo e Formação em espaços comunitários e institucionais de Educação, ou seja, da vida vivida em comunidades, sejam elas universitárias e/ou escolares, mas sobretudo, nos espaços-territórios de aprendizagem. Falaremos a partir de um deles, o Recôncavo da Bahia, onde foi implantada a *Universidade Federal do Recôncavo da Bahia* (UFRB), em 2005.

Palavras-chave: (1) Roda de saberes; (2) Formação Cultural; (3) Territórios de aprendizagem; (4) Currículo; (5) Recôncavo da Bahia.

Abstract: This work assumes that dreams have subjects and contexts, geohistorical, temporal and relational dimensions. Dreams experienced and lived in spiral movement, in which present-past-future-ancestor, intention-gesture-movement inter-communicate. This conception leads to a complex instruction experience model, which is inseparable of the teaching-research-extension academic activities that we call *Knowledge Circles and Instructing* (RSF in Portuguese), meaning a community and institutional Curriculum and Training policy for educational spaces, such as universities, schools or any other kind of learning spaces-territories. This approach has been adopted at the *Federal University of Recôncavo da Bahia* (UFRB) since 2005.

Keywords: (1) Knowledge circles; (2) Cultural instruction; (3) Learning spaces; (4) Curricula; (5) *Recôncavo da Bahia*.

Para entrar na roda...

Iniciamos essa escrita buscando refletir sobre o enunciado que dá origem à obra que reúne um conjunto de autoras e autores, que são pesquisadoras/es e ativistas da Educação Antirracista, e das várias frentes de atuação das pessoas negras em movimento. A convocação que recebemos e à qual atendemos com a positividade do sim, é afirmativa:

— *Nós temos um sonho!*

Esse sonho de igualdade, de liberdade e amoroso convívio que nos move, nos interpela diariamente nessa ciranda da vida. Viver o sonho é a um só tempo, experimentar a emoção dessa construção intangível, alimentar-se das suas lembranças, e acreditar nas vozes que ecoam através da expansão de nossa sensibilidade e transcendência. O sonho é sinal. Diante de múltiplas possibilidades de listarmos nossos sonhos, optamos por entrar nesse sonho coletivo, como se faz ao entrar nas rodas celebrativas da cultura afro-brasileira. Estamos no Recôncavo da Bahia, e aqui, aceita-se a "umbigada", que chama para o bailado do enredar coletivo.

Abordaremos nesse texto nuances da Educação e Cultura como áreas abrangentes, que incluem histórias de vida, experiências, saberes/fazeres como ciência e conhecimento, subjetividades, identidades e diversidades nos contextos da formação cultural e acadêmica.

Ao realizarmos essa escolha, acrescentamos de imediato que o sonho tem sujeitos e contextos, dimensões geo-históricas, temporais e relacionais. Sonha-se no movimento espiralar, como o entende Leda Maria Martins (2021), no qual presente-passado-futuro-ancestral, intenção-gesto-movimento, em tudo se comunicam. Essa descrição nos remeteu a uma trama complexa vivenciada como indissociável no ensino-pesquisa-extensão universitários, no seu entrelace incontornável com as Políticas Afirmativas, constituído por meio de um dispositivo que denominamos de *Rodas de Saberes e Formação* (RSF), como política de Currículo e Formação em espaços comunitários e institucionais de Educação, ou seja, da vida vivida em comunidades, sejam elas universitárias e/ou escolares, mas sobretudo, nos espaços-territórios de aprendizagem. Falaremos a partir de um deles, o Recôncavo da Bahia, onde foi implantada a *Universidade Federal do Recôncavo da Bahia* (UFRB), em 2005.

Aqui, faz-se necessário apresentar, minimamente, o Recôncavo como um *território de identidade*, que preserva referências históricas e culturais originárias e descendentes dos povos indígenas, africanos e de europeus. O Professor Walter Fraga Filho (2010) faz a seguinte descrição:

> *... os Indígenas contribuíram profundamente para a formação Cultural do Recôncavo. Traços da Cultura Indígena estão presentes nos hábitos alimentares, na religiosidade e nos costumes. Nomes como Muritiba, Murutuba, Capivari, Paraguaçu, Iguape, ainda hoje*

> *identificam a topografia local. Mais tarde, chegaram os Africanos. (...) Para aqui vieram povos da África Centro-Ocidental genericamente chamados de Congos, Angolas, Cabindas e Benguelas. Do norte da África, sobretudo da região de Golfo do Benim, vieram os Iorubás (também chamados de Nagôs), Haussás, Jêjes, Tapas e outros (...) Em fins do século XIX, os Africanos e seus descendentes já representavam a maioria da população do Recôncavo, quase setenta por cento da população local era negra e mestiça. Parte significativa dessa população negro-mestiça ainda vivia a experiência da escravidão. Mas a despeito da escravidão e das desigualdades sociais, os Africanos e seus descendentes tiveram papel fundamental na moldagem cultural do Recôncavo. As memórias da África marcariam para sempre a musicalidade, os sentimentos, a forma de vestir, alimentar-se, divertir-se, de criar os filhos, de celebrar a vida e lidar com a morte (...) Foi nessa Região de encontro de diferentes povos Africanos, Indígenas (...) A diversidade desse encontro nem sempre amistoso ainda hoje está presente nas formas de viver e crer das populações locais* (FRAGA 2010: 3).

No contexto de implantação dessa universidade, nascida dos sonhos e anseios do povo do Recôncavo, os projetos político-pedagógicos, os referenciais curriculares dos cursos, as políticas e as práticas de formação, emergiram da compreensão de que o território do Recôncavo, as pessoas, suas histórias de vida e formação, suas culturas, deviam forjar as metodologias de ensino, de pesquisa e extensão, ao tempo em que a construção dos conhecimentos, as epistemologias que ali se comunicariam, teriam como propósitos promover equidade, reparação e justiça, pela via da Educação.

As questões das desigualdades de raça, gênero, econômicas, territoriais, com as quais o povo do Recôncavo tem se debatido, ao longo de séculos, e de sucessivas gerações, passava a ter um elemento novo a girar, que era a inserção proposital de processos de descolonização do conhecimento, e de combate à hegemonia aviltante dos conhecimentos e tecnologias eurocentrados.

Consideramos possível afirmar que no projeto político que é a Educação, é viável ter outras formas de construir e fazer circular conhecimentos, tecnologias e ciência. E que, no Recôncavo, esse ser-fazer da construção do conhecimento é etnicorracialmente referenciado.

É assim que evocamos os aportes individuais e coletivos do pertencimento negro como fatores de formação cultural (ALVES e NASCIMENTO, 2016), de emancipação, como referências nas pesquisas sobre as histórias de vida, a memória, a experiência, os espaços de trabalho, moradia, lazer, das vivências religiosas de matrizes africanas e dos povos originários, a relação com a ancestralidade são elementos de formação das

diversidades e da equidade dos conhecimentos, e suas relações de poder. Dessa maneira os sonhos, individuais e coletivos instituem realidades.

A roda como concretização de princípios

No Recôncavo da Bahia muito do que se organiza no cotidiano, se faz no girar das rodas e na experiência da coletividade. As rodas ancestrais da capoeira, dos *xirês*, das giras nas religiões de matrizes africanas, no samba das celebrações e resistência, nas rodas familiares ao redor da confraternização das comidas compartilhadas, das conversas, geradoras de múltiplas c*ircularidades culturais*, que ora, agenciam-se mutuamente, ora constroem identidades próprias e singularidades.

Nos valemos da roda, do círculo, como o que não tem começo, nem fim; que se comunica constantemente; cria-se, desenvolve-se e recria-se, incessantemente, como nossa referência generativa. Nela juntam-se sujeitos culturais, seus corpos, pensamentos, elementos estéticos, poéticos e imagéticos. Estão todos eles no imaginário, na cosmovisão, nas cosmo-percepções, na religiosidade e nas expressões e filosofias afro-brasileiras.

> *... a roda é uma forma por excelência da manifestação africana. Se universal, encontra-se plena na troca de vitalidade pelo círculo. Não deixando de expressar hierarquias e guias, a roda permite às visitas se comunicarem com todos os outros olhos, e põe num mesmo nível, sem degraus ou patamares, os participantes de um ritual. É comunitária por excelência e encontra o recôndito do ser humano* (ROSA 2019: 83).

Compreendemos as rodas como uma construção situada a-temporalmente, historicamente contextualizada, um patrimônio cultural dos povos, e buscamos integrá-las às práticas da Educação, tomando-as como inspiração para a elaboração de um dispositivo pedagógico-curricular. As *Rodas de Saberes e Formação (RSF)* destacam os múltiplos saberes em dialogia, e sua influência nos processos formativos, com base nas seguintes referências e implicações:

- As RSF, como um dispositivo produzido a partir das inspirações e práticas culturais do território do Recôncavo, a exemplo: das rodas de capoeira, de samba, de Candomblé, dentre outras. Concebidas como *"etnométodos"*, produzidos coletivamente, através de saberes, expressões e partilhas socioculturais, compreendem políticas e práticas, interdependentes e complementares, de pesquisa, currículo e ações afirmativas. Essa perspectiva compreende as *Vivências de Investigação Cultural (Jesus, 2007)*, que buscam conhecer as tradições, as histórias orais, as representações artísticas,

experimentar as vivências lúdicas, os hábitos e costumes tradicionais da região, perscrutando a penetração de cada um desses aspectos nos processos formativos, conforme as narrativas dos sujeitos, relativas às trajetórias e experiências nas famílias, nas ações cotidianas individuais, nas escolas, e nas relações interpessoais entre os/as estudantes, identificando aspectos étnico-raciais dessas heranças culturais, e sua relevância para a constituição das identidades pessoais/profissionais. Estuda-se assim, a partir da experiência individual e sua abrangência relacional, a constituição e a presença da cultura popular socializada e, etnicorracialmente demarcada, no processo de subjetivação, de formação e de Educação institucionalizada;

- As RSF como dispositivo que integra referenciais geo-históricos, sócio-políticos, artísticos e culturais, como elementos presentes na pesquisa e na formação que incluem fontes (auto)biográficas individuais e coletivizadas;
- As RSF como referenciais epistemológicos e metodológicos que integram narrativas sobre os saberes populares da cultura, a mutirreferencialidade, a complexidade, o currículo, o multiculturalismo, a justiça cognitiva, que buscam promover o diálogo presencial e virtual, da diversidade nos espaços formativos;
- As RSF como produção de narrativas: ensaios escritos e/ou oralizados, de documentação (auto)biográfica pessoal e/ou coletiva, utilizando diversas linguagens, conforme as possibilidades e intencionalidade da pesquisa e da formação. Esta abordagem necessita da observação rigorosa, crítica e eticamente articulada com aspectos relativos ao contexto, à conjuntura e aos aspectos institucionais, implicando dialogia, reflexividade, tensionamento entre o instituído-instituinte, questões que se relacionam à identidade e poder;
- As RSF como dispositivo pedagógico-acadêmico, voltadas para o ensino, a pesquisa e a extensão, bem como, para a compreensão dos processos de subjetivação da formação identitária dos sujeitos; da formação do "sujeito-ator-autor", para promover a tessitura de saberes entre a universidade e os espaços comunitários, através de ações emancipatórias voltadas para o debate em prol da diversidade e das ações afirmativas, e
- As RSF como dispositivos curriculares que tratam do reconhecimento dos percursos formativos, das vivências, das memórias, e das experiências presentes nas itinerâncias individuais, que podem se configurar em "atos de currículo", conforme indica Roberto Sidnei Macedo, nas trajetórias de formação, trabalho e profissionalização dos sujeitos, uma vez que integram relatos e produzem novas epistemologias sociais, e de forma dialógica, solidária e mutualista,

constituem ações que realçam a sua inerente processualidade criativa, sua instituinte materialidade, mais ainda, e acima de tudo, a responsabilização/*participatividade*.

As *Rodas de Saberes e Formação* tem por objetivos: realizar atividades, fomentar discussões e reflexões relacionadas às políticas e práticas de ações afirmativas que expressassem as formas de resistências, reações e re-existências das populações negras no Recôncavo, reunindo pessoas, comunidades e instituições, em práticas de horizontalidade e mutualidade, para a construção de alternativas e estabelecimento de uma cidadania comprometida com a promoção da igualdade racial, e da inclusão social na região.

As *Rodas de Saberes*, como as RSF inicialmente foram denominadas, constituíram-se como uma tecnologia educativa construída no âmbito do *Programa Conexões de Saberes: Diálogos entre a Universidade e as Comunidades Populares* - UFRB (em parceria com SECAD/MEC). Destacamos como ações primordiais das RS, a formação realizada junto aos estudantes universitários de origem popular, oriundos de escolas públicas, que ingressaram no Ensino Superior, mediante o sistema de reserva de vagas, através do qual também declararam seu pertencimento étnico-racial.

A partir da elaboração dos textos autobiográficos dos/as estudantes que integravam o grupo, percebemos a potencialidade das RS como estratégia metodológica que favorecia a condição protagonista dos/as estudantes, ao tempo em que se voltava para a ampliação das relações, do acolhimento e da mútua responsabilização entre eles/as estudantes, e com a Universidade, a Região, e as *Comunidades Populares do Recôncavo*, buscando fazer conexões de saberes, de experiências e fazeres nesses cenários.

Essa experiência foi ampliada, como metodologia interativa, a partir do protagonismo dos/as participantes do programa, com o propósito de conjugar as ações de formação acadêmica às políticas de permanência e de extensão, através de parcerias com escolas públicas do Ensino Médio, nas cidades onde se situam os *campi* da UFRB, a saber: Amargosa, Santo Antônio de Jesus, Cruz das Almas, Cachoeira e Santo Amaro da Purificação.

Como fruto dessa experiência extensionista, com denso caráter formacional, elaboramos o *Caderno Pedagógico* (2008), que se destinou à execução do projeto nas escolas públicas, no que se referia à implantação da Lei Federal Nº 10.639/2003, que instituiu a inclusão no currículo das escolas da Educação Básica da temática História e Cultura Africana e Afro-Brasileira (BRASIL 2003).

Os textos que compõem o livro favoreceram nas RS, a discussão sobre alguns referenciais que orientam as políticas e práticas curriculares, em relação aos estudos multiculturais, ao tempo em que propiciaram às/aos

estudantes, através da releitura de suas histórias de vida, a reflexão sobre os seus processos identitários, sobretudo, os concernentes às relações étnico-raciais, e à compreensão do lugar da etnicidade nas vivências e experiências das formações discentes.

O *Caderno Pedagógico*, seus temas, conteúdos e atividades sugeridas contribuíram para o aprofundamento da formação protagonista dos/as jovens do Recôncavo, para o conhecimento da política de ingresso e permanência no Ensino Superior, para a formação dos estudantes, tanto quanto para o diálogo e fortalecimento dos vínculos entre as instituições acadêmicas, as escolas de Ensino Médio e as comunidades regionais do Recôncavo, ao tempo em que corroboraram as políticas em prol da democratização do acesso e permanência dos/as estudantes de origem popular no Ensino Superior.

Foi nesse contexto de formação ética e cultural que se institui a concepção das rodas culturais do Recôncavo como uma epistemologia social do povo negro da região, como o melhor método de construção coletiva de conhecimento e formação. No esteio desse amplo debate institucional, instituiu-se na UFRB, o *Fórum 20 de Novembro*, que visa a promoção da igualdade racial e a inclusão social no Recôncavo. Ao buscarmos a representação desse nascimento, foi nas imagens e inspirações das Rodas de capoeira, de samba, de Candomblé, que se compôs o anúncio do *Fórum Pró-Igualdade Racial e Inclusão Social do Recôncavo*.

Fórum Pró-Igualdade Racial e Inclusão Social do Recôncavo
Rodas nos Centros - Logomarca

Fonte: Pró-reitora de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis PROPAAE-UFRB (2010).

As RSF, portanto, nascem intrinsecamente conectada com as Políticas Afirmativas, que são tidas como referenciais constitutivos do pensar e agir, assumidas como pautas curriculantes, político-pedagógicas, sobretudo, pela possibilidade de contribuir para a superação das formas conservadoras e discriminatórias, no que tange às questões raciais, e outras práticas excludentes, relativas a gênero, sexualidade, direitos geracionais, religiosidade, e de classe social.

Nesta perspectiva, as *Rodas de Saberes e Formação* são também abordagens metodológicas coletivas, participativas/ativas (ALMEIDA 2017), possibilitando compreensões complexas e multirreferenciais das realidades e fenômenos enfocados, ao permitir conexões de saberes acadêmicos e tradicionais, através de uma abordagem horizontalizada que possibilita relações de interdependências e complementaridades, e que fomentam o seu potencial formador, através de ações interrelacionais. Este é o caso da elaboração de autobiografias e documentação biográfica, através das quais, sobre a égide das narrativas da memória, elaboram-se ponderações sobre a cultura e a sociedade, sobre negritude e identidade étnico-racial e suas relações e contextos.

As narrativas de histórias de vida são um argumento das RSF para possibilitar às/aos estudantes uma reflexão entre o pensado, o vivido e o que se projeta diante de suas tradições familiares e sociais, e que se conecta à coletividade. São as vivências que promovem uma reflexão acerca dos diálogos e das condições protagonistas de estudantes e atores/atrizes sociais, na criação de realidades socioculturais, reinvenções das tradições, saberes e sentidos identitários, entendidos sob recortes territoriais, de raça, de gênero e trazidos para o diálogo formativo institucionalizado (JESUS & NASCIMENTO 2012).

São experiências que oportunizam a invenção de si a partir das memórias do povo, do seu lugar, das famílias, dos grupos culturais e comunitários, uma espécie de subjetivação do que é visto pelos olhos que passeiam pelas cenas do vivido, e no silêncio que expressa sofrimento, medo e angústia, mas também autenticidade, superação e (re)criação.

Nas *Rodas de Saberes e Formação* promove-se o diálogo circular com bases teóricas, mas também com vivências culturais que emergem das histórias de vida dos sujeitos culturais, que se conectam no processo-ato de (auto)formação. A convergência das RSF e das abordagens (auto)biográficas busca assegurar a inclusão das narrativas de estudantes de origem popular, dos/as mestres/as e atores/atrizes culturais do Recôncavo no currículo universitário, potencializando assim, compreensões significativas em relação aos saberes que formam, estes saberes do território, as implicações, mediações culturais, presentes nas experiências produzidas localmente.

Como em uma grande roda de capoeira, as RSF constituem-se como um ato que visa ao desenvolvimento maior da consciência de si, como sujeito cultural, constituído de uma história coletiva, que precisa ser analisada em suas múltiplas dimensões: biológica, psicológica, social, ética, estética e existencial.

Desse modo, fomenta o protagonismo, a participação e o desenvolvimento da responsabilidade político-social em cada indivíduo. Este dispositivo prevê a horizontalidade e a circularidade dos saberes conectados às práticas e vivências dos sujeitos, e das coletividades de conhecimento. É a metodologia de construção de conhecimento e de sua socialização que buscamos utilizar para realizar a circulação dos saberes, a epistemologia nas/das Rodas.

As *Rodas de Saberes e Formação* e o *Cultura e Negritude*

No contexto da utilização das *Rodas de Saberes e Formação*, em novembro de 2013, surgiu um evento sócio-artístico e acadêmico cultural, intitulado *Cultura e Negritude*, e foi a primeira atividade de pesquisa-extensão-formação realizada no recém-criado *Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas* (CECULT/UFRB), campus de Santo Amaro da Purificação, no Recôncavo da Bahia.

A concepção e realização do evento obedeceram às Histórias e culturas de matrizes africanas, do sagrado, dos antepassados, do tradicional, da ancestralidade no território do Recôncavo. A RSF fez um chamado, uma convocação com o propósito de pedir licença e tomar benção para entrar na roda daquele outro lugar. O *I Cultura e Negritude* disse:

— *Agô, Motumbá, Mucuiu, Kolofé!*

Uma reverência de quem chega de forma respeitosa e saúda, pedindo permissão para entrar.

O processo de realização do evento tomou como referências as pluriversidades integrativas das comunidades acadêmica e sociocultural de Santo Amaro, uma cidade na qual, ao longo de sua História, se desenvolveram fortes laços entre as manifestações culturais populares, as religiosidades de matrizes africanas e cristãs e a cena artístico-cultural.

Esse modo compartilhado e dialógico de fazer em horizontalidade, já havia sido exercitado desde o processo de escuta e audiência pública para a definição e elaboração do projeto político-pedagógico do centro santamarense da UFRB, através do projeto *"Sotaques do Recôncavo"*, uma itinerância pelos rincões da cidade e municípios vizinhos, que visava dar ouvidos a toda a polifonia de haveres culturais, anseios sociais e desejos de realização pessoal, que giravam em torno da implantação de um campus da *Universidade Federal do Recôncavo*, naquela cidade que se orgulhava de ter, ainda em 1822, registrado na histórica *Ata da Vereação de 14 de julho*,

que declarava a independência do Brasil do jugo português, a reivindicação de implantação do Ensino Superior no Brasil.

Essa perspectiva de reconhecimento e consideração, que assegura a legitimidade conferida pelos próprios sujeitos culturais às experiências, como dispositivos étnico-formacionais, reafirmou o compromisso da UFRB com as políticas afirmativas, compreendidas em seu amplo espectro, mas em especial, ao que corresponde à implantação e difusão de tecnologias e produtos educacionais vinculados às Leis Nos 10.639/2003 e 11.645/2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da História da África, da Cultura Afro-Brasileira e dos Povos Indígenas nos currículos.

O evento *Cultura e Negritude* é realizado anualmente no mês de maio e acontece de forma ininterrupta desde 2013. Transformou-se em um Programa Interdisciplinar de Extensão que agrega projetos de extensão e pesquisa de 13 docentes, estudantes de graduação e pós-graduação da UFRB.

Fonte: Pró-reitora de Políticas Afirmativas Assuntos Estudantis - PROPAAE-UFRB

O *Cultura e Negritude* firmou as RSF como metodologia de acontecimento, que através da sua prática itinerante em escolas municipais e estaduais, em praças públicas, na feira e no mercado municipal, em comunidades quilombolas e ribeirinhas, em comunidades religiosas de matrizes africanas, nas redes sociais e na TV UFRB, assim como no campus da universidade e na Câmara Municipal da cidade de Santo Amaro, afirmou as diretrizes associadas à forma de fazer na horizontalidade mutualista das Rodas.

O evento também afirmou essa metodologia associada às pautas de expansão e democratização da Educação no país, a ampliação do acesso, da permanência e da pós-permanência de estudantes egressos da rede pública e optantes da política de reserva de vagas no Ensino Superior, conjugados da forma mais conscienciosa e equânime possível, à ciência e aos conhecimento locais, aos saberes, aos fazeres, às concepções forjadas conforme as experiências, e às vivências dos sujeitos do lugar, em uma perspectiva do diálogo intercultural, do fazer interdisciplinar da cultura, suas linguagens e tecnologias.

Assumir um projeto de formação nesses termos implica em reconhecer, valorizar, priorizar, respeitar a legitimidade de segmentos culturais, que ao longo da História da construção das relações socioculturais, e do processo educacional formou "ocultados" e "invisibilizados". Assume-se assim, práticas outras que operam em desfavor da manutenção de uma lógica ocidental, anteriormente hegemônica, que priorizou um modelo único de ser humano, de civilidade, de convívio e de cultura.

Nesse contexto de Educação institucional, os vieses de currículo e formação baseiam-se nas experiências e saberes sócio-artístico e culturais dos/as estudantes, de suas comunidades de origem, nas memórias locais, no patrimônio cultural imaterial-material, o que implica em uma formação cultural em prol da diversidade, que se faz reparatória e emancipadora.

É assim que no contexto da formação cultural desenvolvida através do dispositivo formacional do *Cultura e Negritude*, nas *Rodas de Saberes e Formação*, promovem-se as subjetividades, outras identidades, que por meio de narrativas culturais e educacionais autorizadas, integram linguagens engajadas na vida-vivida localmente, constitutivas e instituintes de sentidos de esperança, liberdade, democracia, ingredientes de uma civilidade movente, que admite fluxos, contrafluxos e refluxos.

Um modo de transitar no mundo que contém uma expressão de mutualidade e organização flexível e com grande espectro de possibilidade de amplitudes diversas.

"Ô Gira, deixa a gira, girar"!

As cidades do Recôncavo da Bahia, com sua diversidade étnica e cultural, notadamente marcada pela presença negra, caracterizaram-se por constituírem sociedades nas quais a miríade de aspectos da diversidade tornou-as um manancial inesgotável de inspiração e produção sociocultural.

É la que ocorre o *Bembé do Mercado*, o *Nego Fugido* (Santo Amaro), a *Irmandade da Boa Morte*, a *Festa da Ajuda* (Cachoeira), *As Caretas do Mingau*, a *Marujada* e as *Cheganças* (Saubara), o *Lindro Amor* (São Francisco do Conde), o *Samba-chula*, o Samba de Roda, os cantos de trabalho, nos quilombos, nas roças, nas esteiras, nas marés de rio e mar.

Todo esse inspirador e influente patrimônio cultural, manifesto também em vários setores e segmentos das Artes e da Cultura, tem um profundo valor agregador na Região, e para além de suas fronteiras. Faz a própria Bahia se ver inteira nesse espelho multifacetado, dada a sua capacidade criativa e dinamicidade, que além de tudo, ao abrir as rodas e convidar a todos para nelas entrar, oferece o desfrutar estético, mas também a

> *... receptividade intelectual, a abertura política e amplos estímulos sociais e culturais, e também possibilidades de desenvolvimento econômico que atrai pessoas e empreendimentos que fomentam inclusão, mobilidade social e inovação* (JESUS & NASCIMENTO 2012: 57).

Pode ser a pequena roda da ciranda infantil, na qual se gira alegremente, só para sorrir e brincar, ou o inescrutável *xirê* das rodas espirituais que conectam mundos. Em um ou no outro, estão nas rodas as possibilidades de aproximação, de conexão, de aprendizado e transcendência.

Vamos deixar a gira girar, como ato, como método, como criação e inventividade, fazendo do cotidiano esse *continuum* criador e generativo que faz emergirem outras sensibilidades e sentidos para as existências, em sua diversidade.

Estamos gingando na luta antirracista, aprendendo na roda da vida também como poesia libertadora, como nos ensina *Vanda Machado*.

Referências

ALVES, Rita de Cássia Dias Pereira, NASCIMENTO, Cláudio Orlando Costa do. Formação Cultural: sentidos epistemológicos e políticos. Cruz das Almas, EDUFRB, Belo Horizonte: Fino Traço, 2016.

ALMEIDA, André Luiz Maciel (2017). *"Rodas de Saberes e Formação e as metodologias ativas no ambiente virtual de aprendizagem da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia".* Dissertação de Mestrado. PPGEISU/UFBA, Salvador: 151.

JESUS, Rita de Cássia Dias Pereira; NASCIMENTO, Cláudio Orlando Costa & GUSMÃO, Palmira Magaly dos Passos (2008). "Diálogos entre a UFRB, as escolas de ensino médio e as comunidades populares do Recôncavo". *Coleção Caderno Pedagógico,* 01 - Série Currículo e Formação. Cruz das almas, Ba, UFRB.

JESUS, Rita de Cássia Dias Pereira & NASCIMENTO, Cláudio Orlando Costa (2012a). "Pesquisa, currículo e ações afirmativas - Rodas de Saberes e Formação: um estudo de caso". In: SANTOS, Edméa Oliveira dos (Org.). *Currículos: teorias e práticas.* Rio de Janeiro, LTC.

_____ (2012b). *Para fazer conexões — universidade - ações afirmativas - diversidade.* Editora da UFRB, Cruz das Almas.

MARTINS, Leda Maria (2021). *Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela.* Rio de Janeiro, Cobogó.

ROSA, Allan Santos da (2019). *Pedagoginga, autonomia e mocambagem*. Rio de Janeiro, Editora Polen.

Sobre os Autores

Rita de Cássia Dias Pereira Jesus possui graduação em Direito pela *Universidade Católica do Salvador* (1993), graduação em Pedagogia pela *Universidade Federal da Bahia* (UFBA, 1997), pós-graduação em Direitos Humanos (UNEB - Ministério Público da Bahia), Mestrado em Educação (UFBA, 2001) e Doutorado em Educação (UFBA, 2007). Atualmente é Professora Associada IV da *Universidade Federal do Recôncavo da Bahia*, no *Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas — CECULT* - Santo Amaro, onde exerce a Direção do Centro (2023-2027). Docente Permanente do Programa de Pós-graduação Profissional em *História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas-Mestrado e Doutorado* (NEAB/CAHL-UFRB), e no Programa de Pós-graduação Estudos Interdisciplinares sobre Universidade (PPGEISU) do *Instituto de Humanidades, Artes e Ciências* (IHAC-UFBA/UFRB). Realizou os estudos de Pós-doutoramento no CICS-NOVA - IP-Leiria/ Universidade Eduardo Mondlane (2022-2023). É coordenadora do Programa Interdisciplinar de Extensão CULTURA e NEGRITUDE. Tutora do Programa de Educação Tutorial PET - *Conexões de Saberes: Acesso, permanência e pós-*

permanência na UFRB (2010-2022) (MEC/SESu, Presidente do Núcleo Docente Estruturante do BICULT/CECULT - 2016-2022). Integrante do *Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros - NEAB- Recôncavo/UFRB*. Assessora Especial da Reitoria (UFRB/2012-2015). Líder do Grupo de Pesquisa FORCCULT-CNPq, integrante da Rede ObFORMACCE. Membro da Comissão Própria de Avaliação (CPA-UFRB 2012-2015), Membro do *Comitê de Acompanhamento de Políticas Afirmativas e Acesso à Reserva de Cotas* (COPARC/UFRB - 2017-2019). Atuou como *Pró-reitora de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis* -PROPAAE/UFRB (2006-2011), e *Pró-reitora de Graduação* na UFRB (2015-2018). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Teoria Geral de Planejamento e Desenvolvimento Curricular, Política e Gestão Educacional, Currículo, Didática, Epistemologia e Formação, produzindo principalmente nos seguintes temas: currículo e formação, relações étnico-raciais, formação docente, estudos autobiográficos e narrativas, políticas afirmativas, permanência e pós-permanência no Ensino Superior e estudos étnico-raciais, interdisciplinaridade, diversidade/multiculturalidade, Ações Afirmativas e Ensino Superior.

Cláudio Orlando Costa do Nascimento possui graduação em Pedagogia e Supervisão Escolar pela *Universidade Católica do Salvador* (1988), Mestrado (2003) e Doutorado em Educação (2007) pela *Universidade Federal da Bahia*. Realizou os estudos de Pós-doutoramento na FACED-UFBA tendo desenvolvido experiência na *Universidade UNI-Rovuma* (Nampula-Moçambique). Atualmente é Professor aposentado da *Universidade Federal do Recôncavo da Bahia* (UFRB), onde foi docente da Graduação no *Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT)* e no *Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas, no Centro de Artes, História e Letras (CAHL).* Atuou como Vice Coordenador do referido Programa de Pós-graduação (2022-2023). Foi Coordenador de Políticas Afirmativas (2006-2011), na *Pró-reitora de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis* (PROPAAE/UFRB), Assessoria Especial da Reitoria da UFRB para assuntos de Expansão Universitária, implantação do CECULT (2011-2013); Vice-diretor e Assessor do *Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas* (CECULT-UFRB) Santo Amaro, BA (2013-2015); Coordenador do Mestrado Profissional em *História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas* - NEAB Recôncavo — CAHL (2016); Tutor do Programa de Educação Tutorial - PET (2011-2016). Tem experiência nas áreas da Cultura, da Educação, do Currículo e Formação, da Diversidade, das Ações Afirmativas, e em pesquisa (Auto)biográfica e Narrativa Documental. Foi integrante do *Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros* - NEAB- Recôncavo/UFRB-CNPq, do *Grupo de Pesquisa FORCCULT-CNPq* e da *Rede ObFORMACCE*. Seus projetos de pesquisa foram: 2017/2022 - *Cultura do aprendizado: biografia, autoformação, produção*

literária, pensamentos acadêmico, holístico e esotérico de Pedro Antônio da Costa (LOESTER) — 2022 — *Cultos, ritos, culturas e epistemologias das ancestralidades*. Projeto de Extensão: 2022 — *Autobiografia e referências das culturas das ancestralidades*. Também integrou o programa *Cultura e Negritude*. Em 2023 organizou e publicou *Escrevivência baobás: de contos ancestrais indígenas, africanos e diaspóricos*.